

Empresário cobra mais influência

O presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, disse ontem que a esperança do empresário nacional é influir na formação da equipe econômica do novo governo para acabar com o assalto ao setor privado da economia, refletida na interferência absurda, indecorosa e catastrófica do Estado.

Com menos intervenção e mais diálogo, Gerdau Johannpeter considerou salutar o grande pacto entre o governo e todos os agentes econômicos para resolver a crise do País. "O setor privado como um todo não tem mais como apertar o cinto, mas não negará a sua contribuição para defender o interesse comum de derrubar a inflação" - afirmou o presidente do grupo Gerdau.

Em sua opinião, o próximo governo não deverá promover mudanças substanciais na política econômica do tipo congelamento de preços, mas terá condições de baixar a inflação, se através do diálogo contar com a colaboração de toda a sociedade. Caso contrário, segundo Gerdau Johannpeter, também não conseguirá o ajuste interno da economia.

Mas reiterou que a iniciativa básica deve partir do próprio governo, com o corte do déficit público para abrir espaço às empresas privadas, a começar pela menor pressão na captação de recursos no mercado e consequente redução dos juros. Reconheceu que o futuro governo não poderá abrir mão da austeridade - em especial no controle

monetário e fiscal - para resistir às pressões inflacionárias do período de transição política.

Apesar da inflação embutida na atual velocidade de desvalorização do cruzeiro, Gerdau Johannpeter afirmou que o próximo governo deve manter a política cambial em vigor, uma vez que as exportações continuarão a sustentar o ajuste da economia brasileira. Ressaltou ainda que o Brasil permanecerá sob vigilância do Fundo Monetário Internacional (FMI). "Os bancos continuarão a exigir a auditoria do FMI e, com ou sem o FMI, o País precisa mesmo conter a expansão monetária e os gastos públicos, para combater a inflação" - observou o presidente do grupo Gerdau.